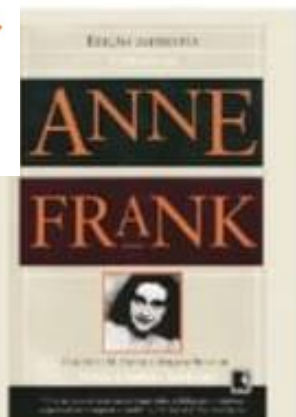




ALMEIDA BARROS



Traduzido para mais de 70 idiomas, *O diário de Anne Frank* já vendeu mais de 35 milhões de exemplares – 400 mil deles só no Brasil. Desde sua primeira publicação, em 1947 na Holanda e em 1952 nos Estados Unidos, deu origem a diversas adaptações, na forma de peças de teatro, filmes, documentários, histórias em quadrinhos, animações, experiências em realidade virtual, etc.

Quem foi Anne Frank e por que seu diário se tornou tão famoso?

Annelies Marie Frank nasceu na Alemanha, em 1929. Por fazer parte de família judia, foi obrigada a viver escondida durante a perseguição nazista na Segunda Guerra Mundial, quando ocorreu a execução de milhões de judeus nos campos de concentração.

Anne descreve, em seu diário, as condições nas quais ela e sua família viveram no período de 1942 a 1944. Conta que passou esses anos morando com a família no sótão de um prédio em Amsterdã, Holanda. Nesse ano, a menina foi presa e em 1945 morreu de inanição e tifo no campo de concentração de Bergen-Belsen. Com o fim da guerra, o pai de Anne, que foi o único da família a sobreviver ao holocausto, permitiu a publicação de parte de seu diário.

BERNARDO, André. *Sete perguntas sobre Anne Frank, a autora do diário mais famoso do mundo, que completaria 90 anos*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48589570>>. Acesso em: 11 out. 2019.

O diário de Anne Frank

SÁBADO, 20 DE JUNHO DE 1942

Fiquei alguns dias sem escrever porque queria, antes de tudo, pensar sobre meu diário. Ter um diário é uma experiência realmente estranha para alguém como eu. Não somente porque nunca escrevi nada antes, mas também porque acho que mais tarde ninguém se interessará, nem mesmo eu, pelos pensamentos de uma garota de 13 anos. Bom, não faz mal. Tenho vontade de escrever e uma necessidade ainda maior de desabafar tudo o que está preso em meu peito.

“O papel tem mais paciência do que as pessoas.” Pensei nesse ditado num daqueles dias em que me sentia meio deprimida e estava em casa, sentada, com o queixo apoiado nas mãos, chateada e inquieta, pensando se deveria ficar ou sair. No fim, fiquei onde estava, matutando. É, o papel tem mais paciência, e como não estou planejando deixar ninguém mais ler este caderno de capa dura que costumamos chamar de diário, a menos que algum dia encontre um verdadeiro amigo, isso provavelmente não vai fazer a menor diferença.

Agora voltei ao ponto que me levou a escrever um diário: não tenho um amigo.

Vou ser mais clara, já que ninguém acreditará que uma garota de 13 anos seja completamente sozinha no mundo. E não sou. Tenho pais amorosos e uma irmã de 16 anos, e há umas trinta pessoas que posso chamar de amigas. Tenho um monte de admiradores que não conseguem tirar os olhos de cima de mim, e que algumas vezes precisam usar um espelho



ALMEIDA BARROS

de bolso, quebrado, para conseguir me ver na sala de aula. Tenho uma família, tias amorosas e uma casa boa. Não; aparentemente parece que tenho tudo, exceto um único amigo de verdade. Quando estou com amigas só penso em me divertir. Não consigo me obrigar a falar sobre nada que não sejam bobagens do cotidiano. Parece que não conseguimos nos aproximar mais, e esse é o problema. Talvez seja minha culpa não confiarmos umas nas outras. De qualquer modo, é assim que as coisas são, e não devem mudar, o que é uma pena. Foi por isso que comecei o diário.

Para destacar em minha imaginação a imagem da amiga há muito tempo esperada, não quero anotar neste diário fatos banais do jeito que a maioria faz; quero que o diário seja minha amiga, e vou chamar esta amiga de Kitty.

[...]

DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1942

Querida Kitty,

Toda a nossa turma está agitadíssima. O motivo, claro, é a próxima reunião em que os professores vão decidir quem passará de ano e quem vai repetir. Metade da classe está fazendo apostas. G. Z. e eu morremos de rir dos dois garotos que ficam atrás de nós, C. N. e Jacques Kocernoot, que apostaram todas as economias para as férias. Da manhã até a noite é: "Você vai passar", "Não, não vou", "Vai sim", "Não, não vou". Nem mesmo os olhares suplicantes de G. e minhas crises de raiva conseguiram acalmá-los. Se você me perguntar, há tantos burros que cerca de um quarto da turma deve repetir o ano, mas os professores são as criaturas mais imprevisíveis da Terra. Quem sabe desta vez, para variar, eles sejam imprevisíveis no lado certo.

Não estou tão preocupada com relação às minhas amigas e a mim. Nós vamos passar. A única matéria de que não tenho certeza é matemática. De qualquer modo, o único jeito é esperar. No momento, cada uma fica falando para as outras não desanimarem.

Eu me dou bastante bem com os professores. Eles são nove, sete homens e duas mulheres. O Sr. Keesing, o velho turrão que dá aula de matemática, ficou furioso comigo um bom tempo porque eu falava demais. Depois de vários avisos, ele me passou dever extra para casa. Uma redação sobre o tema "Uma tagarela". Uma tagarela, o que é que a gente pode escrever sobre isso? Decidi deixar para me preocupar mais tarde. Anotei o dever no caderno, guardei-o na pasta e tentei ficar calada.

Naquela tarde, depois de terminar o resto do dever de casa, a anotação sobre a redação me atraiu o olhar. Comecei a pensar no assunto enquanto mordida a ponta de minha caneta-tinteiro. Qualquer um poderia embromar e deixar espaços grandes entre as palavras, mas o truque era arranjar argumentos convincentes que justificassem a necessidade de escrever. Argumentei que falar era uma característica feminina e que eu faria o máximo para me controlar, mas nunca poderia acabar com o hábito, pois minha mãe falava tanto quanto eu, se é que não falava mais, e é muito difícil mudar características herdadas.

O Sr. Keesing deu uma boa risada ao ler meus argumentos, mas quando desatei a falar na aula seguinte ele me mandou fazer outra redação. Dessa vez, o tema seria "Uma tagarela incorrigível". Eu fiz, e o Sr. Keesing não teve nada a reclamar durante umas duas aulas inteiras. Mas na terceira ele se encheu:

– Anne Frank, como castigo por falar na aula, escreva uma redação sobre “Quaquaquá, tagarelou a dona pata”.

A turma morreu de rir. Eu tive de rir também, mas tinha quase esgotado meu talento sobre o tema das tagarelas. Estava na hora de arranjar outra coisa, algo original. Minha amiga Sanne, que é boa em poesia, se ofereceu para ajudar a escrever a redação em versos do início ao fim. Pulei de alegria. Keesing estava tentando fazer uma gozação comigo, passando aquele tema ridículo, mas eu ia fazer tudo para a piada se voltar contra ele.

Terminei meu poema, e ficou lindo! Era sobre uma mãe pata e um pai cisne com três patinhos que foram bicados até a morte pelo pai, porque grasnavam muito. Por sorte Keesing entendeu a piada. Ele leu o poema na sala, fazendo seus próprios comentários, e leu também em várias outras salas. Desde então ele me deixa falar e não passou deveres extras. Pelo contrário, hoje Keesing vive contando piadas.

Sua Anne

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. Organização de Otto H. Frank e Mirjam Pressler. Tradução de Alves Calado. 71. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. p. 16-17, 20-21.

1 No primeiro parágrafo, a autora reflete sobre duas questões importantes relacionadas ao diário: seu objetivo e sua função social. Considerando essa reflexão, responda às questões propostas.

a) *O diário de Anne Frank* vendeu mais de 35 milhões de exemplares. Transcreva um trecho do 1º parágrafo que comprove que a autora não imaginava a possibilidade de seu diário ter um alcance social tão grande.

b) Que razões a levaram a escrever um diário?

c) Em sua opinião, o que leva as pessoas a ler *O diário de Anne Frank*?

2 Explique o ditado a seguir, apresentando ao menos um argumento que o confirme.

“O papel tem mais paciência do que as pessoas.”

3 O fato de Anne Frank não ter a intenção de mostrar o diário a ninguém

a) dava a ela maior liberdade para escrever.

b) revela que ela não confiava no único amigo que tinha.

c) significa que ela era egoísta por querer seus escritos somente para si.

- 4 No diário, Anne comenta que, apesar de ter algumas amigas, gostaria de ter uma amizade verdadeira. Por que ela se sente dessa forma?

- 5 Uma das principais características dos diários é a indicação das datas dos registros. O trecho lido apresenta datas? Justifique sua resposta.

- 6 Releia o trecho a seguir e responda às questões propostas.

Vou ser mais clara, já que ninguém acreditará que uma garota de 13 anos seja completamente sozinha no mundo. E não sou. [...] Não; aparentemente parece que tenho tudo, exceto um único amigo de verdade.

- a) No fragmento "Vou ser mais clara", Anne Frank
- () acha que os possíveis leitores do diário são incapazes de compreender o que ela escreveu anteriormente.
 - () quer reforçar o que disse anteriormente, mas explicando de outra forma.
 - () quer corrigir uma fala anterior, na qual se equivocou.
- b) Cite fatos da vida da menina que a levam a afirmar que, aparentemente, ela tem tudo.

- c) Mesmo aparentando ter tudo, Anne Frank sente-se sozinha. O que lhe falta?

- 7 Todo texto é escrito para que alguém o leia. No caso do diário, existe um interlocutor? Justifique sua resposta.

- 8 Em um diário, o autor pode escrever dialogando com um interlocutor real ou imaginário. No texto em questão, Anne Frank se dirige a quem? Comprove sua resposta com trechos dos registros.

9 No dia 21 de junho de 1942, Anne Frank relata um fato de seu cotidiano escolar. Com base nisso, responda às seguintes questões:

a) Qual é o assunto do registro desse dia?

b) Quem são os responsáveis por resolver o impasse entre os colegas de Anne?

c) O que significa a expressão "imprevisíveis", utilizada pela autora para se referir a essas pessoas?

Em geral, os diários apresentam os seguintes elementos:

- **Vocativo** – como o autor escreve, em princípio, para ele mesmo, o vocativo é uma forma de iniciar a "conversa" com o diário. Um dos vocativos mais utilizados é "Querido diário".
- **Data** – é importante colocar a data, para saber quando os eventos narrados aconteceram.
- **Corpo do texto** – compreende as informações registradas naquele dia.
- **Despedida** – é a saudação final, a qual sinaliza o encerramento do registro.

10 Qual é o vocativo usado pela autora no dia 21 de junho? Como ela conclui seu registro nessa data?



11 Além do diário de Anne Frank, existem vários diários famosos escritos por crianças. Um exemplo é o de Zlata Filipović, no qual a menina conta seu dia a dia durante a Guerra da Bósnia (1992-1995). Pesquise outras obras desse gênero e compartilhe sugestões de leitura com os colegas.



© Cia das Letras